

Tatiane Batista Boeno Pêno Nogueira

Mestranda em Desenvolvimento Regional pelo
PPGDR/ UNIJUÍ. Pós-Graduanda em Gestão
Financeira e Controladoria. Bacharel em Ciências
Contábeis pela Faculdade América Latina FAL-
Ijuí/RS. tatipeno@gmail.com

Dyllan Frees

Mestrando em Desenvolvimento Regional pelo
PPGDR/ UNIJUÍ. Pós-Graduando em Mercado de
Capitais e Finanças. Bacharel em Ciências
Econômicas pela Universidade Regional do
Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul –
UNIJUÍ. freesdyllan.df@gmail.com

Tarcisio Dorn de Oliveira

Doutor em Educação nas Ciências. Integra o Corpo
Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto
Sensu, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento
Regional. tarcisio_dorn@hotmail.com

Nelson José Thesing

Doutor em Integração Regional. Integra o Corpo
Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto
Sensu, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento
Regional. nelson.thesing@unijui.edu.br

Airton Adelar Mueller

Doutor em Sociologia. Integra o Corpo Docente do
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu,
Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento
Regional. airton.mueller@unijui.edu.br

O PLANEJAMENTO MICROLOCAL DO BAIRRO MODELO E SEU EFEITO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL APÓS MAIS DE QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal, identificar os princípios regedores da criação, planejamento e desenvolvimento do Bairro Modelo, no município de Ijuí, no Rio Grande do Sul, nos últimos de 40 anos. Assim, essa pesquisa busca verificar de como moradores percebem a importância do planejamento urbano e microlocal, tendo presente a história da criação, o loteamento do Bairro Modelo. Para responder essa inquietação, o estudo conta com a pesquisa bibliográfica, documental, aplicada, de caráter qualitativo e quantitativo, onde a coleta de dados está embasada em um roteiro semiestruturado, contendo um questionário, construído a luz do referencial teórico, para verificar as percepções dos moradores do bairro. Os resultados apontam que em sua maioria, que os moradores percebem o diferencial do bairro, pelos seus princípios regedores, como sua infraestrutura, barradas de ônibus, posto de saúde, arborização do Bairro, o envolvimento social, para a conquista das necessidades do Bairro, a convivência comunitária, porém, percebem também, um conjunto de oportunidades que podem ser desenvolvidas, para as diferentes camadas da sociedade, como a ampliação de empreendimentos privados e públicos, para gerar oportunidades de trabalho e lazer.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Desenvolvimento microlocal. Infraestrutura.

THE MICRO-LOCAL PLANNING AT “MODELO” NEIGHBORHOOD AND THE EFFECT ON LOCAL DEVELOPMENT AFTER MORE THAN FOUR DECADES OF HISTORY

ABSTRACT

The main objective of this article is to identify the governing principles of the creation, planning and development of “Bairro Modelo”, in Ijuí, Rio Grande do Sul, in the last 40 years. Thus, this research seeks to verify how residents perceive the importance of urban and micro-local planning, bearing in mind the history of creation, the subdivision of Bairro Modelo. To respond to this concern, the study relies on bibliographic, documental, applied, qualitative and quantitative research, where data collection is based on a semi-structured script, containing a questionnaire, built in light of the theoretical framework, to verify the perceptions of the neighborhood's residents. The results indicate that most residents perceive the differential of the neighborhood, by its governing principles, such as its infrastructure, bus stops, health center, neighborhood tree planting, social involvement, for the conquest of the

neighborhood's needs, community coexistence, but also perceive a set of opportunities that can be developed for different layers of society, such as the expansion of private and public enterprises to generate job opportunities and leisure.

Key words: Urban planning. Micro-local development. Infrastructure.

1. INTRODUÇÃO

As crescentes discussões e pesquisas que contemplam o processo de urbanização do país, apontam o surgimento das cidades nas últimas décadas, o que demonstra a relevância da temática para compreender a história das cidades e sua evolução, enquanto manifestação de um fenômeno, que apresenta uma estrutura que necessita de um planejamento, para conquistar um desenvolvimento sustentável.

Atenta-se para o crescimento urbano, que em boa parte, se efetiva de forma desordenada, sem planejamento, resultando em um grande aglomerado de pessoas e edificações, sem nenhum tipo de infraestrutura. Diante disto, o desenvolvimento urbano consiste em um desafio para grande parte das cidades, pois com a expansão urbana, se faz necessário uma série de medidas que sejam eficientes, tanto de infraestrutura, quanto de instituições públicas que garantam à população o atendimento de suas necessidades (GUISI, 2019).

Para Villaça (1999), o planejamento urbano, passa a ser a ação do Estado sobre a organização do espaço intraurbano. Assim, ao considerar que o objeto do planejamento urbano como um espaço em constante transformações, pode-se afirmar que o planejamento nunca é definitivo, existe a necessidade de acompanhar, revisar e reestruturar seus resultados, conforme surgem as situações e inovações que não foram previstas no início do processo (KALIL; GELPI,

2019). Significa que o planejamento urbano passa a ser um estudo que necessita ter presente o crescimento, o funcionamento das cidades já existentes ou planejadas, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida coletiva pelas ações políticas, ambientais e sociais.

Por conseguinte, Michelam, Cortese, Yigitcanlar e Vils (2020) buscam apresentar e discutir a utilização do modelo estratégico de Desenvolvimento Urbano Baseado no Conhecimento (DUBC). Um processo que conta com uma abordagem estratégica para a promoção de cidades inteligentes e sustentáveis, que articula quatro domínios de desenvolvimento baseado no conhecimento econômico, social, espacial e institucional, para um processo de transformação urbana.

Desta forma, compreender como se desenvolveu um bairro inicialmente pensado como planejado, com a presença de instituições, em um ambiente possível de sanar as necessidades dos moradores, significa buscar a relevância deste movimento, para compreender como um microlocal pode ser planejado e desenvolvido, mesmo estando inserido em um contexto maior, de uma cidade ou país. Contudo, o objetivo principal deste trabalho é identificar o processo de criação, planejamento, desenvolvimento do Bairro Modelo em Ijuí, no Rio Grande do Sul, mediante aos objetivos fundadores, para assim identificar a percepção de moradores do bairro com relação a esse fenômeno de urbanização.

Como forma de alcançar o objetivo exposto acima, a pesquisa se estrutura em cinco distintas etapas, para além desta Introdução; a pesquisa apresenta o Referencial Teórico; a seguir os Caminhos Metodológicos; Análise e Discussão dos resultados; por fim, as Conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico oportuniza uma maior compreensão do objeto de estudo, permitindo que se possa verificar a realidade, mediante um olhar crítico desenvolvido ao longo da história.

2.1 Planejamento Urbano

Conforme a Constituição Brasileira vigente (BRASIL, 1988), o planejamento urbano tem sua delineação geral traçada pela União, com a competência suplementar dos Estados e que deve ser validado e especificado pelos entes municipais, com base nos contextos e necessidades específicas locais de cada município. Desta forma, Silva (2007) destaca que a atividade de urbanização voltada à elaboração e execução do planejamento urbano, é de responsabilidade do poder público, e se efetiva pelos de procedimentos e diretrizes construídas com a finalidade de modificar a realidade urbana.

Portanto, o planejamento urbano pode ser descrito como a metodologia de idealização, criação e desenvolvimento de resultados que visam melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro de uma determinada área urbana ou do planejamento de uma nova área urbana em um local determinado, tendo como principal objetivo proporcionar aos seus moradores uma melhoria na qualidade de vida.

Entretanto, o planejamento urbano não deve ser visto unicamente como um meio de adornar o ambiente físico, pois ao planejar o espaço urbano, além dos projetos dos instrumentos que integram as cidades, como as edificações e os espaços públicos, o planejador deve comprometer-se, juntamente com a população para redefinir e reconstruir a sociedade da qual ele também é parte integrante a (RATTNER, 1974)

Faz-se necessário, portanto, abordar as diferenças existentes entre o desenvolvimento e o crescimento de uma região, enquanto o “O índice de crescimento de um povo está vinculado à sua renda per capita [...]. Podemos conceituar desenvolvimento, como o processo contínuo de passagem das condições de vida de uma população a um nível mais humano” (KALIL; GELPI, 2019, p.49). Ou seja, consiste na realização efetiva das potencialidades biológicas, emocionais, intelectuais, sociais, profissionais, familiares, políticas, artísticas, espirituais, entre outras, da população local.

Ainda Buarque (1999) descreve o desenvolvimento como um processo endógeno, associado a iniciativas inovadoras e que mobilizam a coletividade, onde são exploradas as potencialidades da comunidade para a promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida da comunidade. Do contrário, mudanças geradas do exterior não se traduz em um efetivo desenvolvimento, pois não são incorporadas pela estrutura social, econômica e cultural do local, deixando de alavancar oportunidades, dinamismo econômico e aumento da qualidade de vida

Desta maneira, pode-se afirmar que o desenvolvimento compõe o processo de fortalecimento econômico adicionado de

mudanças de caráter qualitativo de vida de toda a população, de maneira que seja incorporado a estrutura social local e que os benefícios resultantes deste desenvolvimento sejam usufruídos por todos os cidadãos.

2.2 Planejamento Microlocal

A busca pelo planejamento microlocal se fundamenta, ao ter presente a melhoria na qualidade de vida das pessoas. Um processo que necessita contar com diferentes níveis de necessidades, entre elas, a estrutura em que se encontra a comunidade. Uma boa estrutura que atenda às necessidades habituais das pessoas, acaba por tornar a vida mais agradável. Para tanto, o planejamento local pode objetivar diferentes camadas da sociedade, e busca atender e construir variados empreendimentos privados e públicos, tal como postos de saúde, hospitais, mercados, lojas de roupas, centro comunitário, espaços de lazer públicos, entre outros. Contudo, um bom planejamento local tende a facilitar a vida em comunidade, onde as demandas populacionais possam ser sanadas e as pessoas vivam com uma qualidade de vida mais elevada.

O planejamento local busca, entre outras coisas, desenvolver o meio onde as pessoas vivem, indicar soluções para problemas específicos observados pela população, apresentar inovações regionais que proporcionem crescimento econômico para os moradores e empresários locais. Ainda, criar uma maneira idealizada de convivência e planejamento que poderá trazer uma melhor qualidade de vida para todos da comunidade. Kalil e Gelpi (2019), apresentam no caminhar do planejamento e desenvolvimento, a criação de um parque na cidade do Rio de Janeiro, que remodelou uma

área considerada problema público para uma alternativa de lazer, trabalho e transporte para os moradores do local.

Assim, ao fazer um planejamento microlocal envolve trabalhar com diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas, porém visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais. Neste contexto, o planejamento microlocal pode ser entendido como uma mudança ou busca por mudanças em uma área urbana ou rural específica, porém com escala bem definida e localizada, tal como um bairro, um parque, uma comunidade etc. Ou seja, é um planejamento mais dinâmico e de foco local, pois poderá ser desenvolvido e executado de maneira mais precisa, principalmente em consequência de sua estrutura de execução (SOUZA, 2008).

Segundo Kalil e Gelpi (2019, p.27) o planejamento local “visa ordenar e qualificar pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, objetivando a promoção do dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”. Em outras palavras, fazer um planejamento mais microlocal permite que uma comunidade se desenvolva e sane seus principais obstáculos para o crescimento.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia está fundamentada na busca de alternativas para os questionamentos, sendo também entendida como o conjunto de métodos ou o caminho percorrido à procura da verdade ou ampliação do conhecimento (ANDRADE,2006). Assim a pesquisa contempla diferentes métodos para obtenção dos resultados propostos, tão indispensáveis frente aos desafios da pesquisa, que necessita de procedimentos

racionais e sistemáticos, para apresentar respostas aos problemas propostos, que contam ainda com informações insuficientes frente à realidade (GIL, 2002). Desta forma, quanto à natureza, a pesquisa pode ser considerada como aplicada, seguindo as orientações de Zamberlan *et al.* (2014), para gerar conhecimentos.

Portanto, o estudo consiste em uma pesquisa aplicada, de caráter qualitativa, tendo como finalidade conhecer o significado do problema ou questão investigada, sob o ponto de vista dos sujeitos participantes (CRESWELL, 2010), proporcionando um entendimento de ligação entre elementos e compreensão da questão estudada (MINAYO, 2007) e quantitativa, uma vez que, com o levantamento dos dados será possível estabelecer um tratamento estatístico dos dados (GIL, 2002).

Ainda, o estudo conta com a pesquisa documental e descritiva, ao passo que procura especificar propriedades, atributos e acontecimentos que serão detalhados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), para identificar o processo de planejamento e desenvolvimento do Bairro Modelo em Ijuí.

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de campo para coleta de informações. Para isso, valeu-se da entrevista como procedimento de coleta de dados, que segundo Creswell (2010), fomenta concepções e opiniões do participante referente ao tema abordado.

Deste modo, a coleta de dados está embasada em um roteiro de perguntas estruturadas, construído a luz do referencial teórico, aplicado a alguns moradores da Avenida Nelson Lucchese, e arredores, localizada na

entrada principal do Bairro Modelo da cidade de Ijuí/RS

A entrevista dividida em dois momentos, no primeiro momento foi entrevistado um morador do bairro que participou da construção do mesmo nos anos de 1970, com grande destaque na comunidade e que continua atuando junto à comunidade até os dias atuais. E no segundo momento foi retornado ao bairro de posse de um questionário composto de seis questões de múltipla escolha e 16 questões em escala *likert*, elaborado a partir do referencial teórico e dos relatos deste primeiro entrevistado, onde ele foi respondido por 36 pessoas com o objetivo de verificar como os moradores percebem os princípios regedores para a criação, planejamento e desenvolvimento do Bairro Modelo nos últimos de 40 anos, desde sua criação.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Colônia de Ijuhy foi fundada em 19 de outubro de 1890. Recebeu imigrantes de várias nacionalidades, coordenada inicialmente pelo Diretor Augusto Pestana, Ijuí teve grande impulso ao seu desenvolvimento quando, a partir de 1899, foi incentivado o assentamento de colonos com conhecimento de agricultura, principalmente de colônias mais antigas do Rio Grande do Sul. Pinheiro (2013) destaca que a intenção era integrar imigrantes de várias etnias na busca de uma convivência harmônica entre todos os habitantes.

Ijuí está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Na última estimativa do IBGE (2019), a cidade contava com 83.475 habitantes, correspondendo ao município mais populoso da região Noroeste do Estado. A partir

da década de 70, até o ano de 2019 o município registrou um crescimento populacional de 30.737 pessoas, passando de uma população de 52.738 habitantes para 83.475 habitantes, isso significa uma taxa de crescimento populacional de 58.28% para o período.

Atualmente o município de Ijuí está constituído de 36 bairros, onde o Bairro Modelo compreende aproximadamente 2.789 habitantes, tendo seu início na década de 1970, pelo projeto do Governo, constituído em dezembro de 1964, pela Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (COHAB)

Ao longo dos dois primeiros anos de formação do Bairro, o grupo Bandeirante do Verde, fundado e liderado pelo morador e ambientalista Delmar Amorim, plantou através de ações de seus participantes, centenas de árvores, sendo considerado na época o Bairro mais arborizado da cidade (Jornal o Repórter, 2008).

O Bairro Modelo teve seu início no ano de 1979, a partir da Lei Municipal nº 1.767/79, que deu nova redação a Lei nº 1.555 de 27 de novembro de 1975 e revogou a Lei nº 1.742 de 12 de junho de 1979, que dispunham sobre a denominação dos Bairros de Ijuí, posteriormente revogada pela Lei nº 3600/1999 a qual cria e dá nova delimitação dos bairros existentes na cidade de Ijuí entre outras providências. Nesta primeira etapa para análise dos dados, foi entrevistado o morador Delmar Amorim, que participou da construção do Bairro e ajudou a dar identidade ao mesmo.

A idealização da criação do Bairro se deu na gestão do então prefeito Wilson Maximiano Mânica no ano de 1973, devido à alta demanda por moradias por parte da população urbana que

não possuía casa própria, bem como, aos novos moradores migrantes do campo para cidade. As terras pertenciam ao município, cedidas inicialmente para acondicionamento de gado trazidos de outros municípios para serem abatidos no “Matadouro Modelo” e que segundo relato do morador Delmar Amorim (2022), deu origem ao nome do Bairro Modelo.

No ano de 1976 se iniciou o projeto, com a derrubada do mato, terraplanagem e medição e demarcação do espaço. Esta iniciativa beneficiou 718 famílias, que pelo cadastro junto à prefeitura municipal, buscavam moradia popular. Essa demanda foi atendida, e assim os moradores puderam adquirir uma casa própria, pela COHAB. A inauguração do Bairro, segundo o relato de Delmar Amorim, ocorreu em junho de 1979, pelo prefeito interino do município, porém o prefeito em exercício revogou a lei e reinaugurou o Bairro na data de 06 de outubro do mesmo ano. Delmar Amorim (2022), relata que:

“[...] foi em 1979 a criação do Bairro Modelo, na época o prefeito interino criou a lei dando o nome de Bairro Modelo no dia 12/06/1979, o Prefeito da cidade era o Wilson Mânica, mas isso aconteceu quando o prefeito estava em Porto Alegre, quando chegou viu que a lei havia sido criada, ele revogou a lei e a publicou alguns meses depois, no mesmo ano”.

Para Canclini (2008), as cidades podem ser entendidas de diversas maneiras, onde cada indivíduo possui uma maneira própria de viver este espaço e os processos culturais ajudam a compreender melhor o território e suas mudanças. Neste sentido observa-se o grande envolvimento da comunidade para o desenvolvimento local na busca de torná-lo um lugar agradável para se viver. Em seu relato, o

morador Delmar Amorim (2022) expõe que ele, juntamente com o grupo denominado bandeirantes do Verde plantaram aproximadamente dez mil mudas de árvores no bairro, entre arborização doméstica e pública.

“Eu criei o projeto de arborização do Bairro Modelo. Como eu não havia na época muita produção de árvores nativas nossas, veio (de outras cidades) muitas árvores exóticas [...] nós devemos as crianças do bairro, porque sábado e domingo patrulhas de onze, doze crianças com uma coordenadora e uma vice saiam plantar árvores [...] e todos os sábados eles recebiam essa tarefa...”.

Na visão de Buarque (1999) as experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local endógeno são decorrentes de um ambiente político e social favorável, através da mobilização e da convergência dos atores sociais locais em torno de determinadas prioridades. Essa mobilização da comunidade pode ser observada na fala do entrevistado:

“[...] o vestiário, as duas paradas de lotação e o centro de saúde fomos nós que fizemos com o recurso próprio dos moradores, foi nos 10 anos do Bairro Modelo, nós fizemos com o recurso de uma semana de festa que nós tivemos na comunidade” (DELMAR AMORIM, 2022)

Representa a vontade conjunta da comunidade dando a sustentação e viabilidade política às iniciativas capazes de organizar e promover a dinamização e a transformação da realidade local.

Outro ponto que impulsiona ou retrai o desenvolvimento de uma região está relacionado com a segurança pública, Nascimento e Nascimento (2016) apontam que um empreendedor para prosperar em suas atividades, além do planejamento, organização e controle

empresarial, se depara com o medo e insegurança provocados, entre outros fatores, pela falta de segurança pública e ações públicas sólidas que lhe garanta pelo menos a preservação do seu empreendimento. Com vistas a segurança o entrevistado classifica o Bairro como sendo um bairro seguro de se morar: “ a polícia tem contribuído conosco, vem seguidamente aí, a gente fala com eles tudo né, e aqui no colégio tem um sargento da brigada que mora aqui, ele atende muito nós também”, o relato do morador expõe que há alguns problemas pontuais, como uso de drogas em alguns pontos do Bairro, porém vem sendo tratado pelas autoridades.

Para além dos aspectos econômicos e sociais, a infraestrutura local está intimamente ligada ao desenvolvimento (MORAES; SOBREIRA; LIMA, 2018), ou seja, um local que possua uma infraestrutura bem desenvolvida consegue proporcionar à sua população melhores condições de saneamento básico, saúde, educação, mobilidade, além de condições físicas ao entorno do domicílio residencial. Sobre este aspecto Delmar (2022) afirma que:

“Ele era um bairro programado... aqui houve o primeiro projeto piloto de água pluvial juntamente com o do esgoto...a infraestrutura que o Bairro tem hoje, tem odontóloga, tem 2 farmácias, tem um baita supermercado, tem cabeleireiros, escola, tem brechó [...].a única coisa que está faltando para nós é uma lotérica ou uma agência bancária...”

Em uma segunda etapa, a pesquisa busca a análise do questionário realizado com os moradores da rua principal na entrada do Bairro e arredores. São questões relacionadas a infraestrutura: pavimentação, transportes, educação, saúde, lazer, bancária, segurança, espaços religiosos, compra de gêneros

alimentício, compra de gêneros de vestuário, compra de perfumaria e medicamentos, e por fim foi questionado sobre a arborização local e se o morador considera o seu Bairro um modelo para os demais bairros da cidade.

Foram entrevistados 36 moradores, destes 21 do sexo feminino, ou 58.3% mulheres, e 15 do sexo masculino, ou seja, 41.7% homens. Com relação à faixa etária dos entrevistados, 24 respondentes possuíam 50 anos ou mais.

Quando questionados sobre o tempo que residiam no Bairro, 21 entrevistados responderam que possuíam mais de 20 anos de Bairro Modelo, o que representa mais de 60% dos entrevistados.

Esses resultados demonstram que, a priori, a maioria dos entrevistados conhecem bem o Bairro Modelo, pois vivenciaram ao longo do tempo suas mudanças, crescimento, desenvolvimento e as necessidades que ainda

não foram supridas. Assim, para Moraes, Sobreira e Lima (2018) a disponibilidade de infraestrutura constitui um indicador das condições de desenvolvimento da cidade, por outro lado, sua ausência limita o processo de desenvolvimento econômico e territorial. Por consequência, entende-se que a quantidade e a qualidade da infraestrutura disponível no território qualificam e condicionam o seu processo de desenvolvimento.

Objetivando-se identificar, como os moradores percebem o planejamento e desenvolvimento do Bairro Modelo pela infraestrutura disponível, desde sua criação até os dias atuais, foram elaboradas 16 questões em escala *likert*, as respostas de pesquisa foram lançadas em uma tabela no pacote estatístico SPSS, onde os dados estão expostos no quadro 1.

Quadro 1: Estatística descritiva sobre a infraestrutura do Bairro Modelo de Ijuí/RS

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura e atendimento do transporte público (ônibus municipal, paradas cobertas) para moradores!	36	1	5	4,42	,874
2 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura educacional infantil dos moradores!	36	2	5	4,53	,774
3 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura educacional de ensino fundamental (do 1º ao 9º ano) e médio (1º, 2º e 3º ano) dos moradores!	36	2	5	4,58	,649
4 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura de saúde dos moradores!	36	2	5	4,42	,841
5 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura de lazer dos moradores!	36	1	5	3,31	1,238
6 - O bairro atende as necessidades de espaço religioso dos moradores!	36	1	5	4,03	1,108
7 - O bairro atende às necessidades de compras de gêneros alimentícios dos moradores!	36	3	5	4,58	,692
8 - O bairro atende às necessidades de compras de vestuário dos moradores!	36	1	5	3,97	1,028
9 - O bairro atende às necessidades de compras de remédios e perfumaria dos moradores!	36	4	5	4,69	,467
10 - O bairro é suficientemente arborizado!	36	4	5	4,94	,232
11 - O bairro apresenta um bom nível de segurança!	36	1	5	3,42	1,251
12 - O bairro atende as necessidades de infraestrutura bancária e financeira dos moradores!	36	1	4	1,17	,609
13 - O bairro apresenta uma boa infraestrutura asfáltica e de pavimentação!	36	1	5	3,36	1,376
14 - A necessidade de deslocamento ao centro da cidade para compras é baixa!	36	1	5	3,78	,989
15 - A necessidade de deslocamento ao centro da cidade para serviços bancários e financeiros é baixa!	36	1	1	1,00	0,000
16 - O bairro é um modelo idealizado a ser seguido!	36	4	5	4,72	,454
N válido (de lista)	36				

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Os pontos com maiores percentuais de desvio padrão se deram nos itens que abordam a

infraestrutura de pavimentação, segurança e lazer. Isso significa que enquanto alguns

moradores consideram o bairro com boa pavimentação, seguro e com espaços suficientes para o lazer, outros entendem que há possibilidades de melhorias. O que demonstra a aprovação dos moradores a iniciativa da construção de um espaço de lazer público, este que já está aprovado e será em anexo ao pórtico na entrada do Bairro Modelo.

Um item em destaque refere-se à necessidade de deslocamento ao centro da cidade para serviços bancários e financeiros, onde ele obteve em sua totalidade a pior avaliação entre os itens pesquisados. Reafirmando a entrevista feita anteriormente onde o morador Delmar.

Já os itens que abordam arborização e satisfação geral do Bairro ficaram entre os mais bem avaliados. Aprovando e confirmando as iniciativas realizadas na construção do Bairro pelo grupo Bandeirantes do Verde.

É possível observar que a maioria dos moradores identificam o planejamento e o desenvolvimento do Bairro ao longo dos anos, principalmente entre os respondentes com mais tempo de bairro, sendo expresso pela média das respostas, que em sua maioria estão acima de quatro.

5 CONCLUSÕES

Buscar a compreensão do desenvolvimento de um determinado espaço, é um processo que ser potencializado pelas vivências comunitárias, pelas pesquisas e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos. Estudos que permitem apontar conquistas em busca de uma melhor qualidade de vida, que indicam limites, as restrições, bem como, novas possibilidades, novas oportunidades, de um melhor espaço social, um desenvolvimento.

Desta forma, a presente pesquisa, verifica mediante registros históricos, depoimento de um dos moradores mais antigos, relacionar os princípios regedores da criação do Bairro, bem como, a percepção de 36 moradores, sobre a infraestrutura e o desenvolvimento microlocal do espaço onde vivem, ou seja, o Bairro Modelo, no município de Ijuí, no Rio Grande do Sul.

Os principais achados apontam que o Bairro surgiu de uma demanda social por moradia, sendo construído a partir por um projeto social do governo do estado em parceria com a prefeitura municipal de Ijuí. Um processo que aponta um planejamento inicial, o qual ao longo do tempo, foi sendo aprimorado e incrementando por melhorias a partir de iniciativas privadas dos moradores, pelas reivindicações junto aos órgãos públicos.

Desta forma, merece registro o movimento dos Bandeirantes do Verde, um dos itens que contou com a melhor avaliação dos moradores, ao destacarem a arborização, conquista das barradas de ônibus, posto de saúde, supermercado, farmácia, ambientes de lazer e recreação, um ambiente comunitário e fraterno, sem violência, necessitando de agência bancárias, um novo pórtico. Enfim, a ampliação de novos empreendimentos públicos e privados, especialmente para gerar trabalho e renda.

As limitações da pesquisa, apontam que, por se tratar da análise dos moradores da rua principal e arredores, o resultado não pode ser generalizado para o contexto territorial de todo o bairro, como sugestão para estudos futuros, podem ser entrevistados os moradores mais periféricos do Bairro, para assim ter uma pesquisa mais heterogênea sobre a percepção de

moradores em diferentes pontos territoriais sobre a infraestrutura e o desenvolvimento microlocal do espaço onde residem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, Acesso em 07 de fev. de 2022.
- BUARQUE, Sérgio. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA. PCT – INCRA/IICA. Gabinete do Ministro Extraordinário da Política Fundiária – MEPEF. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA. Brasília, jun. 1999.
- CANCLINI, Néstor García. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CN MAPAS. **Mapa de Ijuí**. Disponível em <https://www.cnmapas.com.br/mapas/ijui.jpg> Acessado em 08 de jan. de 2022.
- CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa científica**- 4. ed.- São Paulo: Atlas 2002
- GUIZI, Tatiana Cristina Schneider. **Questões Urbanas: Diálogos entre Planejamento Urbano e Qualidade de Vida**. 1 ed- Curitiba: Appris, 2019
- KALIL, Rosa Maria Locatelli; GELPI, Adriana. **Planejamento urbano e regional: conceitos, processos e metodologias**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2019.
- MICHELAM, L. D., Cortese, T. T. P., YIGITCANLAR, T., & Vils, L. (2020). O desenvolvimento urbano baseado no conhecimento como estratégia para promoção de cidades inteligentes e sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, 9(1), 1-21, e18740. <https://doi.org/10.5585/geas.v9i1.18740>. Acessado em 10 jan. 2022
- MORAES, Gabriel Alves de Sampaio; SOBREIRA, Diogo Brito; LIMA, João Eustáquio de. **Padrão e determinantes da infraestrutura urbana das microrregiões brasileiras**. Geosul, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 262-291, jan./abr. 2018
- MUNICÍPIO DE IJUÍ. **História do município**. disponível em <https://www.ijui.rs.gov.br/cidade> Acessado em 15 de jan. de 2022
- MUNICÍPIO DE IJUÍ. **LEI Nº 3600/1999**. cria bairros e dá nova delimitação aos bairros existentes na cidade de **ijuí**, e dá outras providências. Disponível em : <https://leismunicipais.com.br/a/rs/i/ijui/lei-ordinaria/1999/360/3600/lei-ordinaria-n-3600-1999-cria-bairros-e-da-nova-delimitacao-aos-bairros-existentes-na-cidade-de-ijui-e-da-outras-providencias-2009-12-10-versao-consolidada> Acessado em 15 de jan. 2022
- PINHEIRO, Jeferson Rodrigo Vallau. **Plano diretor participativo do município de Ijuí/RS: gestão dos espaços públicos de lazer**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2013.
- POPULAÇÃO. **População Modelo - Ijuí**. Disponível em https://populacao.net.br/populacao-modelo_ijui_rs.html Acessado em 15 de jan. 2022
- RATTNER, Henrique. **Planejamento urbano e regional**. 1. ed. São Paulo: Nacional, 1974.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, Jose Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEAK, C.; SCHIFFER, S. R (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade, 1999. p. 169-243.